

Atuação da fisioterapia domiciliar e influência do ambiente familiar na reabilitação de pacientes com acidente vascular encefálico

Home-based physiotherapy practice and the influence of the family environment on the rehabilitation of patients with cerebrovascular accident

Kauan Wolff Velho^{1*}, Tainá Urbano Santos¹, Ana Julia Oliveira de Sá¹, Helena Ullirsch Pires¹, Camila Nara Moraes¹, Natalia Veronez da Cunha²

¹Fisioterapia, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autor para correspondência: kauanwvelho@uniplaclages.edu.br

RESUMO

Introdução: As patologias neurológicas são responsáveis por comprometimentos cognitivos e sensório-motores, sendo o Acidente Vascular Cerebral (AVC) uma das condições mais prevalentes na população brasileira. O elevado número de casos no país é preocupante, uma vez que o AVC compromete de forma significativa a funcionalidade dos indivíduos e impacta negativamente a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar, na literatura, a relação entre a atuação da fisioterapia domiciliar e a influência do ambiente familiar na reabilitação de pacientes acometidos por AVC. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Acidente Vascular Cerebral", "Fisioterapia Domiciliar", "Reabilitação" e "Família". **Resultados:** Foram selecionados 25 artigos para compor esta revisão. Os estudos evidenciaram que a atuação do fisioterapeuta domiciliar contribui para a melhora da mobilidade articular, do equilíbrio e da independência funcional dos pacientes. Em relação ao ambiente familiar, constatou-se que o envolvimento ativo dos familiares no processo de reabilitação favorece a aceitação do tratamento pelos pacientes, por meio do incentivo e do suporte emocional. **Conclusão:** A assistência fisioterapêutica no contexto domiciliar, associada ao apoio familiar, configura-se como um importante preditor de melhor prognóstico na reabilitação de pacientes pós-AVC.

Palavras-chave: doenças cerebrovasculares; reabilitação; apoio social.

ABSTRACT

Introduction: Neurological pathologies are responsible for cognitive and sensorimotor impairments, with Stroke (Cerebrovascular Accident - CVA) being one of the most prevalent conditions among the Brazilian population. The high number of cases in the country is concerning, as stroke significantly compromises individuals' functionality and negatively impacts their quality of life. **Objective:** To identify, in the literature, the relationship between home-based physical therapy and the influence of the family environment on the rehabilitation of stroke patients. **Methodology:** A literature review was conducted using the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, with the following descriptors: "Stroke," "Home Physical Therapy," "Rehabilitation," and "Family." **Results:** Twenty-five articles were selected for this review. The studies demonstrated that home-based physical therapy contributes to improvements in joint mobility, balance, and patients' functional independence. Regarding the family environment, it was found that the active involvement of family members in the rehabilitation process supports treatment adherence through encouragement and emotional support. **Conclusion:** Physical therapy assistance in the home setting, combined with family support, stands out as an important predictor of better prognosis in post-stroke patient rehabilitation.

Keywords: cerebrovascular diseases; rehabilitation; social support.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se como Acidente Vascular Cerebral (AVC) uma patologia neurofuncional que acomete principalmente as capacidades cognitivas, sensoriais e motoras dos indivíduos, apresentando sintomas que persistem por 24 horas ou mais, com variações no quadro clínico dependendo da extensão e da área afetada (OMS, 2006). Considerando essas características, o AVC pode ser classificado em dois tipos: o isquêmico, causado pela obstrução dos vasos sanguíneos, bloqueando o transporte de nutrientes e oxigênio ao cérebro; e o hemorrágico, que ocorre pelo extravasamento de sangue para fora dos vasos (Kuriakose; Xiao, 2020).

Entre os sintomas mais comuns em indivíduos acometidos pelo AVC, destacam-se a fraqueza muscular, hemiparesia, déficits cognitivos, dificuldades na fala e compreensão, além de alterações na deglutição, audição, visão e nas funções motoras, como equilíbrio,

propriocepção, coordenação e marcha (Rayegani *et al.*, 2016). Diante desses achados, é possível compreender que o AVC compromete a capacidade funcional da população acometida, dificultando a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) de maneira independente e impactando negativamente a qualidade de vida desses indivíduos (Bettger *et al.*, 2017).

A disfunção gerada pelo AVC altera não apenas a rotina do paciente, mas também a dinâmica familiar e domiciliar, exigindo adaptações para oferecer o suporte necessário durante o dia a dia (Oliveira, 2016). Essas mudanças tornam essencial a compreensão do quadro clínico do paciente e a capacitação dos familiares nos aspectos físicos e emocionais do cuidado (Melo; Rua; Santos, 2014). Assim, percebe-se a importância do apoio familiar para a recuperação funcional dos indivíduos acometidos pelo AVC (Ramalho, 2014).

A fisioterapia domiciliar atua na reabilitação sensório-motora dos pacientes pós-AVC, promovendo a melhora do quadro clínico, prevenindo complicações e proporcionando maior independência funcional (Melo, 2016). A prática contínua de exercícios personalizados, mesmo que os resultados possam levar um tempo para aparecer, é extremamente benéfica, pois contribui para melhores condições de saúde (French *et al.*, 2016).

Diante dessas informações, esta revisão de literatura teve como objetivo identificar a relação entre a atuação da fisioterapia domiciliar e a influência do ambiente familiar na reabilitação de pacientes acometidos por AVC.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Acidente Vascular Cerebral", "Fisioterapia Domiciliar", "Reabilitação" e "Família". Foram incluídos na revisão artigos publicados em português e inglês, nos últimos 12 anos. A seleção dos artigos foi realizada em etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura completa dos textos. Posteriormente, os dados foram organizados conforme o autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusões.

3 RESULTADOS

Foram selecionados 25 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os artigos revisados abordaram a atuação fisioterapêutica em nível domiciliar no que se refere

à reabilitação funcional de pacientes que sofreram AVC, incluindo também o suporte familiar durante o processo de reabilitação. Na maioria dos estudos, observa-se que a fisioterapia realizada no ambiente domiciliar proporciona uma evolução adequada na melhora do quadro clínico do paciente, constatando-se um avanço significativo na funcionalidade geral.

Dentre os artigos revisados, grande parte evidencia os benefícios que a fisioterapia domiciliar promove, destacando melhorias na mobilidade articular, no equilíbrio e na independência funcional dos pacientes. Ressalta-se que os profissionais, em parceria com os cuidadores, necessitam de preparação e engajamento para que o tratamento e a evolução do paciente ocorram de maneira eficaz.

O envolvimento ativo dos familiares no processo de reabilitação favorece a aceitação dos pacientes ao tratamento, por meio do incentivo e da estimulação emocional, contribuindo para a dedicação nas atividades terapêuticas propostas durante e após as sessões fisioterapêuticas. Nota-se a importância do suporte familiar ao longo da reabilitação, por meio de ambientes acolhedores e participativos; entretanto, a ausência desse apoio e de um ambiente favorável pode comprometer a efetividade do tratamento.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, há evidências que respaldam a eficácia da atuação fisioterapêutica no ambiente domiciliar, assim como a importância do suporte familiar, contemplando aspectos cinético-funcionais e psicoemocionais em indivíduos acometidos pela doença cerebrovascular.

Quanto ao retorno do paciente pós-AVC para sua residência e o impacto gerado sobre a família, os relatos se traduzem em sentimento de insegurança, relacionados ao medo de não fornecer o tratamento especializado como a equipe multidisciplinar hospitalar provia. Detalhando essa insegurança, surgem dúvidas quanto ao modo mais adequado de prestar o cuidado, evitando o declínio do quadro clínico do indivíduo acometido e, igualmente, o falecimento por negligência. Outrossim, emerge a necessidade de ajustes na rotina, devido à tutela constante que a condição clínica requer, aumentando a responsabilidade associada à limitação física gerada, o que por vezes amplia a dificuldade de reintegração ao meio comunitário e familiar (Brito; Rabinovich, 2008).

O manejo do cuidado ao paciente pós-AVC pelo responsável pode ser afetado pelas práticas adotadas na reabilitação domiciliar. Existem abordagens que favorecem a aquisição de autonomia, descentralizando o papel do cuidador e reconhecendo as potencialidades do paciente e as atividades que ele pode retomar, enquanto outras, marcadas pela superproteção e pela falta de conhecimento sobre o prognóstico, tendem a desestimular a autonomia e a protelar a reabilitação (Bocchi; Angelo, 2005).

As orientações e os atendimentos no contexto domiciliar pós-AVC são mais eficientes do que os repassados na esfera hospitalar, anteriormente à alta, uma vez que alguns pacientes não se recordam das informações ou, em alguns casos, sequer as recebem. A inserção dos profissionais de saúde foi resolutiva para as disfunções que estavam ocorrendo na rotina, gerando efeitos positivos na qualidade de vida do paciente e de seu respectivo cuidador, facilitando a adequação à nova realidade. Em relação à atuação fisioterapêutica, foram relatadas aprendizagens quanto às técnicas de transferências; além disso, se não houvesse a demonstração prática do profissional, o processo seria mais oneroso, corroborando a necessidade da presença do fisioterapeuta no nível domiciliar (Garanhi *et al.*, 2010).

A assistência fisioterapêutica no âmbito domiciliar pode oferecer benefícios tanto para os cuidadores quanto para os indivíduos com patologias neurológicas, promovendo maior esclarecimento, satisfação e menor sobrecarga entre os tutores, além de maior atividade, redução da dor e menor incidência de parestesia nos pacientes. Por outro lado, a ausência desta intervenção está associada a menor compreensão por parte dos cuidadores, maior exaustão e pior funcionalidade dos sujeitos (Felicio *et al.*, 2005).

O ambiente domiciliar favorece a implementação de terapêuticas individualizadas e proporciona uma nova perspectiva ao processo de reabilitação. Nesse contexto, o fisioterapeuta desenvolve intervenções mais significativas, alinhadas às demandas funcionais apresentadas após o AVC. Além disso, a prescrição de exercícios nesse cenário demonstra eficiência semelhante à observada em centros especializados, contribuindo para a melhora da velocidade da marcha e do equilíbrio dos pacientes (Connor *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2022).

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos, conclui-se que há evidências de que a Fisioterapia Domiciliar desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação sensório-motora de indivíduos

acometidos por AVC, promovendo a estimulação e o avanço do quadro funcional, com a utilização de tratamentos adaptados às demandas e à realidade socioeconômica de cada paciente. Simultaneamente, observa-se que o suporte familiar é indispensável para a adesão à reabilitação, contribuindo para o incentivo emocional e para a continuidade da atuação fisioterapêutica.

REFERÊNCIAS

BETTGER, J. P. et al. Hospital variation in functional recovery after Stroke. **Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes**, v. 10, n. 1, Jan 2017.

BOCCHI, S. C. M.; ANGELO, M. Interação cuidador familiar-pessoa com AVC: autonomia compartilhada. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 729-738, 2005.

BOAS, C. C. S. V.; PERRINO, L. A. R. A Importância da Fisioterapia Domiciliar em Pacientes Pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Fisio e Terapia**, v. 114, Set 2022.

BRITO, E. S.; RABINOVICH, E. P. Desarrumou tudo! O impacto do acidente vascular encefálico na família. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 153-169, 2008.

CONNOR, E. O. *et al.* A qualitative evidence synthesis exploring people after stroke, family members, carers and healthcare professionals' experiences of early supported discharge (ESD) after stroke. **Plos One**, v. 18, n. 2, p. e0281583, 2023.

FELÍCIO, D. N. L. *et al.* Atuação do fisioterapeuta no atendimento domiciliar de pacientes neurológicos: a efetividade sob a visão do cuidador. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 64-69, 2005.

FRENCH, B. *et al.* Repetitive task training for improving functional ability after stroke. **Cochrane Library**, v. 11, n. 11, Nov 2016.

GARANHANI, M. R. *et al.* Adaptação da pessoa após acidente vascular encefálico e seu cuidador: ambiente domiciliar, cadeira de rodas e de banho. **Acta Fisiátrica**, v. 17, n. 4, p. 164-168, 2010.

KURIAKOSE, D.; XIAO, Z. Pathophysiology and Treatment of Stroke: Present Status and Future Perspectives. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 20, Out 2020.

MINELLI, C.; FEN, L. F.; MINELLI, D. P. Stroke incidence, prognosis, 30-day, and 1-year case fatality rates in Matão, Brazil: a population-based prospective study. **Stroke**, v. 38, n. 11, p. 2906-2911, Nov 2007.

MELO, L. S. **Fatores Epidemiológicos, Clínicos e Funcionais de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral**. 2016. 153p. (Doutorado em Fisioterapia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MELO, R. M. C.; RUA, M. S.; SANTOS, C. S. V. B. Family caregiver's needs in caring for the dependent person: an integrative literature review. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 2, p. 143-151, Jun 2014.

NASCIMENTO, L. R. *et al.* Home-based exercises are as effective as equivalent doses of centre-based exercises for improving walking speed and balance after stroke: a systematic review. **Journal of Physiotherapy**, v. 68, n. 3, p. 174-181, 2022.

OLIVEIRA, L. G. **Contributos do Serviço Social no Acolhimento, Acompanhamento e Preparação da Alta de Doentes Internados em Unidades de Cuidados Continuados Integrados**. 2016. 114p. (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

RAMALHO, V. C. C. **Cuidados no domicílio em doente com AVC após alta da UCCI**. 2014. 177p. (Mestrado em Psicogerontologia Comunitária) - Escola Superior de Educação de Beja, Beja, 2014.

RAYEGANI, S. M. *et al.* Evaluation of complete functional status of patients with stroke by Functional Independence Measure scale on admission, discharge, and six months poststroke. **Iranian Journal of Neurology**, v. 15, n. 4, p. 202-208, Out 2016.

SAÚDE, Organização Mundial. **Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vasculares cerebrais**. Genebra: OMS, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/46616252/Avc-Livro-Oms>.